



SEÇÃO: ARTIGOS E ENSAIOS

Ensino e formação profissional para a gestão como competência profissional dos assistentes sociais

Professional education and training for management as a professional competence for social workers

Enseñanza y formación profesional para la gestión como competencia profesional de los trabajadores sociales

Bruna de Brum Cabral¹

orcid.org/0009-0003-0770-1248
brumcabral@yahoo.com.br

Recebido: 24 out. 2023.**Aprovado:** 28 jul. 2024.**Publicado:** 20 out. 2025.

Resumo: O presente artigo é resultado da pesquisa que teve como tema "o ensino e a formação profissional para a gestão como competência profissional dos assistentes sociais". Seu objetivo é conhecer como a formação para a gestão como competência profissional está sendo estruturada nos cursos presenciais de Serviço Social no Rio Grande do Sul, a fim de fomentar o debate acerca das contribuições da categoria para processos de gestões democráticas e contra-hegemônicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva de natureza exploratória, classificada como documental, com revisão bibliográfica. Compreendemos que refletir sobre os desafios postos à formação para a gestão como competência profissional perpassa a compreensão dos fundamentos históricos, teóricos e metodológicos, os quais sustentam a profissão em uma perspectiva crítica e dialética a partir das Diretrizes Nacionais Curriculares da ABEPSS de 1996. É a proposta de formação profissional prevista nessas diretrizes, sustentada na perspectiva crítica e dialética tendo a questão social como eixo estruturante do trabalho e da formação profissional, que irá estabelecer as competências para o trabalho em gestão que venha a romper a lógica de gerir a pobreza sem incidir na questão social.

Palavras-chave: formação profissional; trabalho profissional; serviço social; competência profissional; gestão.

Abstract: This article is the result of an search that had as its theme: "Teaching and professional training for management as a professional competence of Social Workers". Its objective was to understand how Training for management as a professional competence is being structured in in-person Social Service courses in Rio Grande do Sul, in order to foster debate about the category's contributions to democratic and counter-hegemonic management processes. This is a qualitative, descriptive research of an exploratory nature, classified as documentary, with a bibliographic review. We understand that reflecting on the challenges posed to training for management as a professional competence involves understanding the Historical, Theoretical and Methodological Foundations, which support the profession in a critical and dialectical perspective based on the ABEPSS National Curricular Guidelines of 1996. It is the proposal for Professional Training, provided for in these Guidelines, supported by the critical and dialectical perspective with the social issue as the structuring axis of work and professional training, that will establish the competencies for work in management that will break the logic of managing poverty without affecting the social issue.

Keywords: Professional Training; Professional Work; Social Service; Professional Competence; Management.

Resumen: El presente artículo es resultado de una investigación cuyo tema fue: "la enseñanza y la formación profesional para la gestión como competencia



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

profesional de los trabajadores sociales". Su objetivo es conocer cómo la formación para la gestión, entendida como competencia profesional, está siendo estructurada en los cursos presenciales de Trabajo Social en Rio Grande do Sul, con el fin de fomentar el debate acerca de las contribuciones de la categoría a procesos de gestión democráticos y contrahegemónicos. Se trata de una investigación cualitativa, descriptiva, de naturaleza exploratoria, clasificada como documental, con revisión bibliográfica. Comprendemos que reflexionar sobre los desafíos que se presentan a la formación para la gestión como competencia profesional implica comprender los fundamentos históricos, teóricos y metodológicos que sostienen la profesión en una perspectiva crítica y dialéctica, a partir de las Directrices Curriculares Nacionales de la ABEPSS de 1996. Es la propuesta de formación profesional prevista en dichas directrices, sustentada en la perspectiva crítica y dialéctica y teniendo la cuestión social como eje estructurante del trabajo y de la formación profesional, la que establecerá las competencias para el trabajo en gestión capaces de romper con la lógica de administrar la pobreza sin incidir en la cuestión social.

Palabras clave: formación profesional; trabajo profesional; trabajo social; competencia profesional; gestión.

Introdução

Este artigo sistematiza resultados da pesquisa que tratou do ensino e da formação profissional para a gestão como competência profissional dos assistentes sociais. Seu objetivo foi o de conhecer como a formação para a gestão como competência profissional está sendo estruturada nos cursos presenciais de Serviço Social no Estado do Rio Grande do Sul, a fim de fomentar o debate acerca das contribuições da categoria para processos de gestões democráticas e contra-hegemônicas. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva de natureza exploratória, classificada como documental e de revisão bibliográfica. A metodologia de investigação consistiu em duas etapas: a primeira, reconhecendo a importância do rigor científico inerente aos processos de investigação acadêmica, buscou responder como o tema da gestão, na condição de competência profissional, vem sendo estudado pela catego-

ria – para tanto, procedeu-se à verificação da existência de produções da área que tenham trabalhado o tema da gestão como competência profissional, alinhados à formação e ao ensino em serviço social²; na segunda etapa, realizou-se o mapeamento dos cursos de graduação presenciais em Serviço Social do Rio Grande do Sul, e procedeu-se à análise documental dos planos das disciplinas de gestão, buscando verificar como tem se conformado o ensino para a gestão na condição de uma competência profissional, no curso em questão, e a sua articulação aos Núcleos de Fundamentação conforme as Diretrizes Nacionais Curriculares da ABEPSS de 1996.

A partir dos achados da pesquisa bibliográfica no Banco de Teses e Dissertações da Capes, foi possível observar que há um número reduzido de produções da área que versem sobre gestão (Benevides, 2017). E, se considerarmos o estudo da gestão como competência profissional com base na formação e no ensino profissional, esse número diminui ainda mais. Destaca-se que a totalidade dos trabalhos analisados na pesquisa bibliográfica e utilizados como referencial teórico na dissertação descrevem em seu estudo esse mesmo dado quanto à escassez de produções sobre gestão e serviço social. E, a partir dessa análise, compreende-se que mesmo os trabalhos aqui referenciados fazem essa compreensão de maneira um tanto desassociada, pois falam de trabalho profissional na gestão, contudo, sem discutir de forma articulada a formação profissional, ou, se o fazem, discutem a formação sem associá-la às Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996.

A gestão como competência profissional, portanto, está atrelada à observação sobre a formação profissional, pois perpassa a compreensão dos fundamentos do Serviço Social, os quais

² A busca deu-se pelo Banco de Dados da Capes, a partir dos descritores previamente selecionados como *Gestão*, sendo na sequência filtrados os resultados por teses de doutorado e dissertações de mestrado. A segunda etapa filtrou por área de conhecimento do serviço social, seguida pela seleção de produções no período de cinco anos, de 2015 a 2019, o que resultou em 417 produções (128 teses e 289 dissertações). As 417 produções foram analisadas a partir de seus títulos e subtítulos, selecionando-se as que apresentaram as terminologias *Serviço Social e/ou Assistente Social*, resultando em 59 produções (17 teses e 42 dissertações). A partir destas, procedeu-se à leitura de seus resumos e identificação dos descritores *Formação Profissional e Ensino Profissional*, o que resultou em 9 teses de doutorado e 10 dissertações de mestrado. Posteriormente, com leitura e reconhecimento do percurso das investigações, verificou-se que, quanto às teses, 7 abordam a formação profissional e o ensino profissional e apenas 2 tratam mais diretamente da gestão no exercício profissional. Quanto às dissertações, 8 abordam a perspectiva da formação profissional e o ensino profissional, e apenas 2, mais diretamente da gestão no exercício profissional.

sustentam a profissãO em uma perspectiva crÍtica e dialéctica a partir das Diretrizes Nacionais Curriculares da ABEPSS de 1996. Parte-se do pressuposto de que a reflexãO a respeito dos motivos que colocam desafios a formaçãO para a gestãO como competênciA profissional estã ligada à compreensãO dos fundamentos histÓricos, teÓricos e metodolÓgicos, numa perspectiva crÍtica e dialéctica, tendo a questãO social como eixo estruturante do trabalho e da formaçãO profissional, o que irã estabelecer as competênciAs para o trabalho em gestãO que venha a romper a lÓgica de gerir a pobreza sem incidir efetivamente nas mÚltiplas expressões de desigualdades e resistênciAs sociais que emanam da questãO social.

O método crítico e dialéctico e a compreensãO da unidade articulada entre os Núcleos de FundamentaçãO como base para o exercÍcio de competênciAs de gestãO em ServiçO Social

A compreensãO de que os assistentes sociais encontram desafios para o trabalho em gestãO que se expressam, muitas vezes, por uma nãO apreensãO da gestãO como uma competênciA profissional foi a motivaçãO inicial que suscitou o presente estudo; aléms disso, há a hipótese de que exista uma tendênciA a nãO reconhecer os aspectos de gestãO intrínsecos ao trabalho desta profissãO em seu cotidiano, inerentes ao diagnÓstico do real e ao planejamento da intervençãO. Em contraponto, identificou que há saberes empÍricos à práxis, à formaçãO e à profissãO, pouco reconhecidos e legitimados como competênciAs para a gestãO, especialmente quando ela se dá no campo das polÍticas sociais, agravadas pela contrarreforma do Estado, demarcadas pelas ideias da privatizaçãO e da reduçãO da responsabilidade pública no trato das necessidades sociais (Iamamoto, 2012). Tais saberes sãO inerentes ao projeto ético e político profissional, e direcionam competênciAs de gestãO pouco reconhecidas diante do modelo de produçãO capitalista, criando desafios à legitimidade para o trabalho do assistente social gestor que, a partir

do seu cÓdigo de ética, visa à execuçãO de um modelo de gestãO com princípios democrático e nãO mercadolÓgicos.

Na cultura hegemônica do capital, a gestãO é concebida como ideologia que legitima uma abordagem instrumental, utilitarista e contábil das relações entre o ser humano e a sociedade. Nesse processo, o gerenciamento é uma tecnologia de poder, entre o capital e o trabalho, cuja finalidade é obter a adesãO dos empregados às exigênciAs da empresa (Gaulejac, 2007). Nesse sentido, o modo como a gestãO vai sendo assimilada e se constituindo como uma competênciA profissional, a partir da formaçãO e do trabalho profissional, estã inteiramente relacionada às demandas e requisições do Estado de Classe, às disputas entre projetos societários em resposta às expressões da questãO social, que assumem contornos particulares no âmbito dos espaçOs sócio-ocupacionais.

A proposta de formaçãO, que se consolida a partir da revisãO do currículo de 1982 e dá base para as DNC da ABEPSS de 1996, estabelece importantes diretrizes e metas, e reafirma a necessidade de garantir uma formaçãO profissional que promova e desenvolva a capacitaçãO investigativa, teÓrica, ético-política e técnica que permita estabelecer mediações, apreender demandas e formular respostas no enfrentamento da questãO social, compreendendo a prática como uma forma de trabalho (ABEPSS/CEDEPSS, 1996). A compreensãO de que os profissionais assistentes sociais atuam na questãO social por meio das polÍticas públicas, ou seja, atuam sobre as expressões da questãO social, mas nãO sãO meros executores dessas polÍticas de Estado, é balizadora da construçãO de ações profissionais comprometidas com processos de organizaçãO e mobilidade da populaçãO usuária, na direçãO de democratizaçãO do espaçO público. Esse entendimento de que a profissãO ServiçO Social nãO se esgota na prática da política social, mas sim se inicia a partir dela, é imprescindível. Sem esquecer que é a necessidade histórica, origem da profissãO, que possui sua base na questãO social, ou seja, a questãO social é o elemento central

e indissociável entre a profissão e a realidade, e não a política social, sendo essa apenas uma mediação na resposta do Estado às expressões do conflito de classes. É, portanto, necessário tomar o trabalho profissional a partir da esfera da produção, do modo como se apresenta a partir do conflito de classe em sua expressão como questão social – sob a consciência de que o Estado, em seu modelo capitalista, responde à questão social de forma a sua manutenção.

O projeto de formação profissional que se constitui a partir das DNC da ABEPSS é balizado pela premissa de que “o significado sócio-histórico e ideo-político do Serviço Social está inscrito no conjunto de práticas sociais que são acionadas pelas classes e mediadas pelo Estado, em face das sequelas da questão social” (ABEPSS/CEDEPSS, 1996, p. 154). Nesse sentido, a relativa autonomia é condição para que o assistente social não se conforme à burocracia e à contradição intrínseca à própria atuação, mas se utilize dela e das condições a ela inerentes como representação do Estado, e opte pelos benefícios à classe trabalhadora (Iamamoto, 2008). Necessário, portanto, compreender que a relativa autonomia não é apenas um campo de limites institucionais inerentes à profissão em decorrência de seu caráter contraditório, mas um campo de estratégias e possibilidades que, quando direcionadas para afirmar a defesa dos interesses, projetos e necessidades da classe trabalhadora, permite superar o limite burocrático rompendo com o caráter de mero executor terminal das políticas públicas, conformando assim um trabalho com claro posicionamento político e ideológico, ciente do seu significado social na produção e reprodução das relações sociais.

Exercer uma capacidade investigativa que permita estabelecer mediações, apreender demandas e constituir respostas no enfrentamento à questão social exige rigor teórico, histórico e metodológico para a compreensão da realidade social e de sua totalidade a partir da teoria social crítica. Coloca-se, portanto, a partir das DNC da ABEPSS na condição de diretriz à formação, a exigência de que a teoria social crítica de Marx

seja o caminho para a apreensão do singular como expressão da totalidade social. Somente partindo da compreensão da construção do projeto ético-político profissional conformado com base no pensamento de Marx é que se torna possível assegurar competências para a gestão que estejam em acordo com o projeto ético-político da profissão, amparadas nas diretrizes curriculares da ABEPSS de 1996. São as competências construídas com base nessa sustentação sócio-histórica, teórico-metodológica, ética-política as capazes de superar as tendências conservadoras do funcionalismo, do pragmatismo, do “tarefismo” e do “espontaneísmo” da profissão.

A metodologia no trabalho do assistente social, especialmente o assistente social gestor, precisa nascer a partir do método crítico dialético, na articulação entre história e teoria, ou seja, na captura do real em sua processualidade e múltiplas determinações. O caráter instrumental e metodológico nas ações de gestão, embora importante, é resultado de uma postura e intencionalidade ética, política e ideológica que lhe precede. Os instrumentais estão relacionados à concretização de determinada concepção de gestão que os direciona, e é nesse sentido que o método em Marx se apresenta como instrumental intelectual, e não meramente operativo, direcionando o exercício das competências a serem exercidas.

O assistente social é um trabalhador intelectual, gestor de políticas sociais, que supervisiona, coordena, organiza, forma opinião, informa, estabelece protocolos, articula parcerias e redes, gerencia e monitora recursos, presta serviços. O Assistente Social é um trabalhador intelectual que promove consensos em favor de determinada coesão social e que, por outro lado, também pode colocar em questão o consenso, exercendo a crítica social no âmbito da gestão social, desfazendo o consenso (Silva, 2013, p. 218).

O método crítico, em seu movimento dialético, permite, portanto, que o assistente social não se conforme em ser apenas um profissional operativo. Isso se constrói a partir de um trabalho intelectual que requisite competência do pensar crítico e que permita operacionalizar e materializar seu trabalho na realidade. A partir

de uma atitude investigativa – fomento básico do exercício profissional que se refere ao movimento de desocultamento do real (Fraga, 2010) –, o trabalho em gestão realizado pelo assistente social não se alimenta apenas em sua perspectiva teórico-crítica, mas, sobretudo, em sua natureza prática e metodológica.

Marx nos apresenta, sobretudo, elementos teórico-críticos para um trabalho de investigação. O método dialético indaga a realidade estabelecendo a relação entre universalidade e singularidade de forma a apreender as suas particularidades (Frois; Alves, 2022). A construção da atitude investigativa apreendida e executada a partir da perspectiva de Marx é diferenciada de todas as abordagens anteriores acerca da construção da realidade e rompe com abordagens funcionalistas e positivistas. Em Marx, não é possível tomar a realidade como evidente, nem tomar os fatos em sua manifestação mais imediata. "Todo o pensamento de Marx está posto na perspectiva crítica, isto é, crítica no sentido de que a realidade social não é aceita como ela é dada, ela é questionada, interrogada de modo impiedoso" (Ianni, 2011, p. 399).

Diferentemente da abordagem funcionalista, que não se propõe a explicar como a realidade funciona, mas, sim, a ajustar seu funcionamento (Yazbek, 2019), para Marx a realidade é complexa e intrincada, apresenta múltiplas facetas e não se dá a conhecer imediatamente. Não é possível de ser desvelada em uma investigação empírica convencional, pois corre-se o risco de ficar apenas no superficial, na aparência. O aparente é apenas uma dimensão do real, mas não é a realidade; o que interessa à perspectiva crítica dialética é a visão crítica do real, a análise crítica da realidade. Portanto, para Marx, "explicar a realidade não é apenas descobrir os nexos que a constituem, mas sim ajudar a realidade se constituir", uma vez que "o pensamento entra na constituição do real" (Ianni, 2011, p. 397). Para Ianni (2011, p. 398), a realidade na crítica dialética não se dá a conhecer se não pela "reflexão demorada, reiterada e obstinada", demorando-se sobre o objeto, desvelando o que não é visível, o que

não está dado *a priori*.

Compreende-se, com base nos pressupostos desta pesquisa, que os assistentes sociais, quando planejam o seu trabalho tendo por base o método crítico dialético a partir de uma análise integrada dos Núcleos de Fundamentação das DCN ABEPSS por natureza, estão atuando e exercendo competências de gestão. A compreensão dessa gestão, portanto, requer a compreensão da unidade articulada entre os Núcleos de Fundamentação, o que incide compreender que os Núcleos de Fundamentação não se configuram meramente como um conjunto de matérias e conteúdos com autonomia entre si e que, sem estar em sua unidade articulada, não descrevem a realidade em sua totalidade, nem se configuram como fundamentos da profissão. Os Núcleos de Fundamentação da profissão, portanto, tratam de níveis distintos de abstração e requerem articulação para se conformarem como fundamentos (Teixeira, 2019) e servirem de base para um pensar crítico e estabelecerem competências de gestão contra-hegemônicas ao modelo preestabelecido.

Nessa assimilação, entendemos que o assistente social que constrói seu trabalho nessas bases está cotidianamente exercendo competências de gestão – seja a gestão do seu próprio trabalho nas demandas que diariamente lhes são apresentadas e carecem de profunda análise, compreensão, interpretação e estratégias de encaminhamentos e respostas, seja a gestão propriamente dita das políticas sociais, públicas, programas e projetos, na proteção social. Em ambos os casos, os conceitos de *gestão* partem da questão social, da análise da realidade concreta e encontram estratégias no percurso da operacionalização das políticas que não são tomadas como fim, mas como meio na perspectiva de garantia de direitos, no desenvolvimento de processos educativos, organizativos da população usuária e trabalhadores dos espaços sócio-ocupacionais. O assistente social, quando consciente do caráter contraditório da profissão e de sua inserção em políticas públicas e sociais que são respostas de um Estado de Classe, não toma a política como fim, mas também a ques-

tiona, sugere, qualifica e não a impõe de forma coercitiva sobre a vida da população que a acessa para atendimentos de necessidades sociais e viabilização de seus direitos.

A intervenção profissional, portanto, necessita estar atrelada a um trabalho de caráter investigativo, pois requer direção, reconhecimento, problematização e o desvelamento do objeto de sua ação profissional a partir de informações e análises consistentes. Isso exige um plano de intervenção, planejamento, intencionalidade, o que pressupõe pesquisa de dados de realidade quantitativos e qualitativos, investigação, desvendamento e problematização da realidade social em seu movimento contraditório (Fraga, 2010). A intervenção, portanto, ao contrário do que posto nos processos conservadores da profissão, é instância que se dá somente após investigação, análise, interpretação e o planejamento, de forma coletiva, na relação com a população usuária e as equipes.

Se a intervenção for tomada como instância primeira da ação e do trabalho profissional, como ação de impulso diante das demandas e necessidades que cotidianamente se apresentam no emergente e aparente do trabalho profissional, o assistente social tende a ocupar um padrão utilitarista para o capital, aproximando-se daquilo que criticamente se chama de "manutenção", ou "gestão da pobreza". O conceito de *intervenção* sem o processo dialético que anteceda a ação, além de ocupar o lugar de controle, de caráter policialesco, estará vazio de intervenção estratégica, tornando-se ação ineficiente, que não intervém sobre a questão social, mas apenas na manutenção do seu sintoma.

A investigação acerca do ensino e da formação profissional para a gestão, como competência profissional dos assistentes sociais, com o objetivo de conhecer como se dá a formação para a gestão como competência profissional nos cursos presenciais do Rio Grande do Sul (RS), anunciou importantes percepções e reflexões.

A amostra da pesquisa se deu a partir de seis cursos de serviço social: 3 (três) são instituições públicas e 3 (três) são instituições privadas. Três dos seis cursos apresentaram plano de ensino de mais de uma disciplina de gestão – 2 (duas) são públicas e 1 (uma) é privada. O número de planos para a análise final totalizou, portanto, 10 disciplinas de gestão.

Analisando os planos, identificamos uma fragilidade significativa quanto à não presença do conceito de *questão social*, logo, não há evidência de qual projeto ético e político sustenta a perspectiva de profissão. O conteúdo das disciplinas demonstra uma abordagem individualizada e conteudista, não ficando evidente em nenhum dos planos a integração desses conteúdos aos demais conteúdos e disciplinas, em acordo à lógica dos núcleos de fundamentação das DCN ABEPSS. A gestão integra os planos das disciplinas em uma perspectiva de gestão de políticas públicas, marcada pelo seu tempo histórico, como uma demanda contemporânea do mercado de trabalho, trabalhada na perspectiva da gestão do social³.

Os títulos das disciplinas analisadas, em sua maioria, apresentaram uma associação entre os termos *gestão* e *serviço social*, logo, possibilitando uma compreensão de que a disciplina em questão concebe a gestão como competência profissional ao relacionar e posicionar uma perspectiva de gestão associada à profissão já em seu título. Contudo, quando analisamos as ementas dessas mesmas disciplinas, apenas duas apresentaram novamente termos como *assistente social*, *intervenção* e *trabalho*. De igual forma, nas demais ementas analisadas, foi possível verificar a reincidência da concepção do termo *gestão* associado a 'gestão de políticas públicas e sociais' de forma preponderante. Com base nesses primeiros dados, observa-se a confirmação quanto à tendência de que o trabalho em gestão, quando realizado pelo assistente social, seja logo relacionado à gestão de políticas públicas sociais,

³ Próprio do novo padrão de gestão típico do avanço neoliberal contrarreformista sob o Estado, redimensionando as relações entre o público e o privado no âmbito das políticas sociais, demandando competências gerencialistas ao assistente social, ocultando as contradições de classe sob uma perspectiva transclassista, operando sob os signos do terceiro setor, da solidariedade, da inovação, do empreendedorismo, da "gestão do social" (Bravo, 2009).

o que possui uma marca sócio-histórica na profissão quando essa é compreendida apenas em sua perspectiva interventiva e operacional. Por tal tendência conservadora, a profissão se restringe à operacionalização de respostas conservadoras do Estado Capitalista à questão social, trabalhando na esfera da distribuição sem questionar a esfera da produção, atendendo assim aos interesses do mercado.

A conformação de competências com a ênfase para o mercado, com um ensino pela via instrumental, acompanha as tendências do mercado de trabalho a partir da contrarreforma do Estado, dissociada da unidade articulada dos núcleos de fundamentação. Isso diz respeito à forma como o profissional irá trabalhar, realizar, operacionalizar a gestão dessas políticas públicas. Assim sendo, a reincidência dos títulos das ementas associando gestão à execução de políticas públicas e sociais não abarca necessariamente competências, mas, sim, anuncia conteúdos a serem abordados e espaços sócio-ocupacionais a serem ocupados na área de gestão. É possível observar que algumas ementas/súmulas descrevem conteúdos e não necessariamente competências. Isso nos leva a crer que a problematização deveria anteceder as categorias identificadas na escrita das ementas, e assim estruturar um plano de ensino aliado à compreensão de competências.

Por desenvolvimento de competências, entendem-se os mecanismos e as estratégias de que o ensino dispõe para possibilitar a análise e a relação dos conteúdos, saberes e conhecimentos com o objeto de trabalho profissional, a questão social, desenvolvendo assim competências históricas, teóricas e metodológicas que possibilitem uma gestão estratégica, contra-hegemônica aos padrões preestabelecidos. Para a construção de competências de gestão, alguns planos anunciaram a necessidade do desenvolvimento de conhecimento crítico, capacidades de contextualização, identificação, e escolha quanto a recursos e metodologia, assim como a compreensão sócio-histórica e a identificação quanto às possibilidades de intervenção, estabelecendo relações e desenvolvendo o domínio

instrumental e das metodologias. Trata-se de técnicas que exigem racionalidade cognitiva, perpassando dessa forma a necessidade de absorção do conhecimento teórico e histórico, para que possam ser transformados em ação prática, metodológica e estratégica.

Tendo em vista essa importante identificação com o materialismo histórico-dialético, buscou-se igualmente verificar como e em que perspectiva a questão social é apresentada, mencionada, articulada à ementa da disciplina. Foi verificado que o conceito *questão social* não está objetivamente colocado em nenhum dos itens que compõem os planos de ensino da disciplina de gestão, tampouco nos considerados essenciais, como ementa e objetivos. Considerando todos os elementos que compõem o plano, o conceito de *questão social* aparece apenas em um único plano de ensino, no título de uma das bibliografias – mesmo assim, em uma das bibliografias elencadas como complementares, e não nas essenciais.

Na ausência do conceito posto de forma objetiva, buscamos analisar se por outras expressões conceituais seria possível identificar se a disciplina está fundamentada no materialismo histórico-crítico-dialético. No entanto, avaliamos que, não havendo um claro e objetivo posicionamento conceitual no plano da disciplina, fica impossibilitado afirmar que mesmo alguns termos, expressões, descrições estejam associados ao materialismo histórico-dialético, e tampouco que a formação ali descrita tenha a questão social como eixo estruturante do currículo e da formação profissional, uma vez que a realidade sócio-histórica pode ser trabalhada e apreendida de forma fragmentada. Ou seja, quando uma ementa não compreende, assimila e incorpora as bases de mudança do currículo da ABEPSS de 1996, tenderá a se configurar em uma forma conservadora de formação e trabalho profissional.

As referências bibliográficas descritas nos planos das disciplinas também foram analisadas. Considerou-se para a análise apenas as indicadas como bibliografias básicas, pois entendeu-se que, uma vez assim elencadas, estas anunciam mais

criteriosamente o posicionamento e a perspectiva teórica e social dos planos e da formação. Importante identificação desta análise se refere ao fato de que a grande maioria das obras indicadas como básicas são produções da área, possibilitando indícios de que a disciplina esteja sendo pensada, programada e orientada pela perspectiva do trabalho profissional. Contudo, são produções que trabalham aspectos de gestão, mas não a gestão como uma competência do assistente social propriamente, deixando a possibilidade dessa assimilação e compreensão relativizada.

Buscou-se, por fim, analisar se a metodologia ou os critérios de avaliação revelariam a perspectiva de competências de gestão presentes na disciplina. Estes apareceram de forma muito diversa, em alguns planos até estando ausentes, o que dificultou significativamente um critério de análise. Contudo, entendemos que algumas informações coletadas neste item são de importante destaque no que aqui compreendemos como desenvolvimento de competências. Alguns planos de ensino apresentam, além das aulas expositivas, dialogadas (de atividades mais tradicionais como seminários temáticos e estudos de casos, por exemplo), propostas de debates, que visam à problematização e à apresentação sobre temas de referência; sínteses reflexivas, com articulação teórico-prática sobre o conteúdo abordado; desenvolvimento de propostas de assessoria, oficinas de análise e avaliação de política/programa/projeto; e até mesmo proposição de carga horária prática de 12 horas/aula.

Por fim, ao analisar qual a perspectiva de gestão anunciada nos planos das disciplinas, identificou-se a preponderância do termo *gestão social* e a ausência de método crítico e dialético, anunciando a hipótese de que a gestão, como competência profissional dos assistentes sociais, esteja sendo ministrada em uma perspectiva positivista, operacional, mercadológica – uma gestão voltada ao modelo de Estado Capitalista, de políticas de Estado Mínimo, as quais exigem da categoria meramente uma operacionalização das políticas sociais públicas. Igualmente, muito

direcionadas à gestão de parcerias no contexto do terceiro setor – gestão essa, de tendência empresarial na busca do alcance de metas e resultados, mas pouco estratégica no sentido de pensar o objeto de trabalho: a questão social.

Considerações finais

O ensino para a gestão como uma competência profissional, analisado neste trabalho, apontou para a percepção de que as IES têm conformado um ensino para a gestão ainda em uma perspectiva mais operacional e instrumental. A ausência do conceito de *questão social* nos planos das disciplinas deixa evidências de que a formação para a gestão possa incorrer em lógicas mais mercadológicas e menos críticas e contra-hegemônicas.

A percepção, portanto, é a de que a formação profissional para a gestão como competência profissional anuncia uma perspectiva de reatualização conservadora, a partir de uma matriz funcionalista. A perspectiva da 'gestão do social' identificada entre os planos das disciplinas anuncia uma noção de competências para a gestão de políticas públicas que se alimenta no discurso operativo, de "novas" metodologias de eficiência e eficácia. Não se trata, porém, de banalizar a busca por resultados exitosos e os benefícios da tecnologia; trata-se do risco de estabelecer tal aprendizagem desassociada do pensamento crítico. Estando ausente a compreensão do conceito de *contradição* diante da perspectiva operacional da 'gestão do social', fica prejudicada a percepção de que o Capitalismo consegue se remodelar e se reestruturar de forma a continuar mantendo as mesmas modalidades de lucro e exploração do trabalho e do trabalhador.

Sem conceber e compreender sistematicamente o próprio trabalho a partir do seu caráter contraditório, tendo base no pensamento crítico e dialético, limitam-se as possibilidades de reconhecer estratégias de redirecionamento contra-hegemônico das próprias ações, do usufruto estratégico da relativa autonomia, como já abordado. Desse modo, enxergar a gestão, as demandas e técnicas de gerenciamento como

oportunidades de contestar e romper padrões históricos culturais, que conformam a gestão como um modo de operar do mercado, requer domínio técnico-operativo que é sustentado na perspectiva teórica crítico-dialética.

Sustento, portanto, a partir do projeto ético e político da profissão, das DNC da ABEPSS de 1996, as bases e competências que instrumentalizam e estabelecem trabalho e formação a partir do pensar crítico, analítico e propositivo. Sustento, também, que as competências nas quais se alicerçam o trabalho do assistente social para a gestão, para que se estabeleça de forma contra-hegemônica e democrática, em consonância com o projeto ético e político da profissão, necessitam da conformação de um ensino mais crítico. Não há como fazer gestão sem estratégia e pensamento crítico. Dissociar o trabalho do assistente social disso é apenas nos condenar a um trabalho "sisífico" de repetição, manutenção, gerenciamento sem autoria e autonomia, frustrante tanto para quem quis intervir na realidade (assistente social) quanto para quem precisa de respostas efetivas do Estado (população).

Referências

ABEPSS. *Diretrizes Gerais para o curso de serviço social*. Rio de Janeiro, nov. 1996.

ABEPSS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 50, 1996.

BENEVIDES, Geis de Oliveira. *Gestão e serviço social: desafios teórico-práticos para a formação e trabalho profissional*. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista, Franca, 2017.

BRAVO, M. I. S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTTA, A. E. et al. (org.). *Serviço social e saúde: formação profissional*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CLOSS, Thaisa Teixeira. *Fundamentos do Serviço Social: um estudo a partir da produção da área*. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

FRAGA, Cristina Kologeski. A atitude investigativa no trabalho do assistente social. *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 101, p. 40-64, jan./mar. 2010.

FROIS, Rafael Rodrigues de Sousa; ALVES, Dagma Ferreira. Materialismo histórico-dialético: conceituação e concepções no campo da teorização. *Revista Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, [s. l.], v. 7, n. 13, p. 149-169, jul. 2022. DOI: 10.36732/EditoraNovaPaideia.2021.230.

GAULEJAC, Vincent de. *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. 3. ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2007.

GUERRA, Yolanda. Consolidar avanços, superar limites e enfrentar desafios: os fundamentos de uma formação profissional crítica. In: GUERRA, Y. A. et al. (org.). *Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica*. 2. ed. Campinas: Papel Social, 2019. p. 47-84.

IAMAMOTO, M. V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.

IAMAMOTO, M. V. Mundialização do capital, "questão social" e Serviço Social no Brasil. *Revista em Pauta*, [s. l.], n. 21, 2008.

IAMAMOTO, M. V. Projeto Profissional, espaços ocupacionais e trabalho do(a) Assistente Social na atualidade. In: ATRIBUIÇÕES Privativas do/a assistente social. [S. l.]: CFESS, 2012.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. *Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico metodológica*. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IANNI, Octavio. A Construção da Categoria. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. esp., p. 397-416, abr. 2011. ISSN 1676-2584.

PRATES, Jane Cruz; CLOSS, Thaisa Teixeira, CARRARO, Gissele. Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil: tendências das áreas de concentração, linhas de pesquisa e disciplinas. *Serv. Soc. Rev.*, Londrina, v. 18, n. 2, p. 05-33, jan./jun. 2016.

SILVA, A. A. da. O debate contemporâneo sobre a gestão social. *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 16, n. 1, p. 211-222, jul./dez. 2013. DOI: 10.5433/1679-4842.2013v16n1p211.

TEIXEIRA, Rodrigo José. *Fundamentos do Serviço Social: uma análise a partir da unidade dos Núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019.

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos e as tendências contemporâneas no Serviço Social. In: GUERRA, Y. A. et al. (org.). *Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica*. 2. ed. Campinas: Papel Social, 2019. p. 47-84.

Bruna de Brum Cabral

Assistente Social pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, mestre em Política Social e Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialista em Direito da Criança e do Adolescente pela Fundação Escola Superior do Ministério Público, com Mestrado Acadêmico em Políticas Sociais e Serviço Social pela UFRGS.

Endereço para correspondência

BRUNA DE BRUM CABRAL

Instituto de Psicologia – *Campus Saúde*

Rua Ramiro Barcelos, 2600 *Campus Saúde*, 90035003

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Telefone: +55 (51) 3308.2115

E-mail: ppgpservicosocial@ufrgs.br

Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.